

Bruno Macedo Nathansohn:

A busca pela cidadania global no ciberespaço: a perspectiva da ética intercultural no conflito israelo-palestino

Abstract:

The following article is a critical reflection on the impact of socio-technical networks of info-communication in the prevailing ethical framework of the underground international conflict environment. It uses the intricate Israeli-Palestinian relationship to outline the reflection. By explicating a cross-cultural ethics, the article attempts to deduce how best to build a global citizenship within a conflict relationship. To accomplish the task, it analyses two political resistance groups, the Gush Emunim, and Hamas, both groups being directly dedicated to conflict, Hamas for the Palestinian side, and the Gush Emunim for the Israeli side, where both sides share the same concerns, namely citizenship and participation in the global cyberspace community.

Este artigo é uma reflexão crítica sobre os impactos das redes sócio-técnicas de info-comunicação sobre a estrutura ética predominante em um ambiente de conflito internacional latente, como é o caso das intrincadas relações israelo-palestinas. A partir da concepção de uma ética inter-cultural tentar-se-á interpretar como se constroi a cidadania global a partir de uma relação de conflito. Analisa-se como dois grupos de resistência política a saber: Gush-Emunim e Hamas, diretamente dedicadas ao conflito, tanto pelo lado palestino, quanto pelo lado israelense, tratam do tema cidadania, e participam da coletividade global no ciberespaço.

Agenda:

Introdução	49
O conflito árabe-israelense no ciberespaço.....	50
O Gush-Emunim	50
O Hamas	51
Os elementos de uma cidadania global a partir do ciberespaço.....	51
Considerações finais	53

Author:

MSc. Bruno Macedo Nathansohn:

- PhD student at the Information Science Graduate Program of Federal University of Rio de Janeiro
Rua Lauro Müller, 455, 4º andar – Botafogo CEP 22290-160 - Rio de Janeiro
- ☎ +55 (21) 2275-0321, ✉ bnathansohn@gmail.com, 🌐 nathansohn.blogspot.com (Arquivo de Ideias)
- Relevant publications:
 - Guerra Centrada em Redes: reflexões sobre a gestão da informação e o lugar da Inteligência nas Funções Tecnológicas Básicas de Combate. International Review of Information Ethics (IRIE), v.20, n.019 (12/2013) – Cyber Warfare. (ed.) Jürgen Altmann; Francesca Vidal. ISSN 1614-1687. Disponível em: <http://www.i-r-i-e.net/issue20.htm>.

- Um estudo sobre o processo de tomada de decisão política para a ação de inteligência: a possibilidade de gestão da informação arquivística. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, v. 3, n. 2 (2013). Bruno Macedo Nathansohn, p.39-59. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc/article/view/15859>.

Introdução

Por um lado, a cidadania é abordada a partir de uma perspectiva *bottom-up*, em que prevaleceria o compartilhamento de experiências, recursos, culturas, informação e conhecimento. Por outro, a partir de uma perspectiva *top-down*, em que o conjunto de valores estariam restritos a determinados grupos privilegiados, que concederiam espaço aos menos privilegiados, de acordo com sua própria avaliação e necessidade. Portanto, existiria um dilema em relação ao significado do conceito de cidadania, e isso se refletiria numa pretensa cidadania global. Uma cidadania global pressuporia um conjunto de direitos, deveres e o estabelecimento de ações para participação social e política dos indivíduos e coletividades, em regimes constituídos internacionalmente. Porém, assim como a noção ampla de cidadania, aquela delineada globalmente, apresenta assimetrias sociais, políticas e econômicas tão profundas, que impacta decisivamente as formas de ações a serem empreendidas pelos diversos atores da arena política.

Dessa forma, se atores estatais possuem estruturas políticas, jurídicas e informacionais, capazes de garantir suas ações globais, atores não-estatais, localmente estabelecidos, condicionam a participação política, por meio de ações muitas vezes de forma violenta, baseada na revitalização de valores e pressupostos culturais identitários. Como não existem, nesse contexto, instituições estatais, no sentido jurídico, outros arranjos são estruturados para que o posicionamento de determinada coletividade seja reconhecido e legitimado no mundo. Como uma resposta ao "rolo compressor" de atores mais poderosos que comandam os dispositivos globais de poder, a participação política localista tende a sufocar-se pela falta de canais de info-comunicação que lhes proporcione apresentar suas reivindicações.

Nesse sentido, as únicas opções são possibilitadas pelo empreendimento da "política como a guerra por outros meios"¹, por meio das redes sócio-técnicas de info-comunicação, tendo como protagonismo a instilação do medo, cuja face prática é o terror permanente no campo político². O campo político é transversalizado por "dispositivos de poder"³ que se constroem nos campos informacional e simbólico, conformando dilemas éticos que são diretamente proporcionais à crescente convergência tecno-política. O que impõe a seguinte pergunta formulada por Capurro (2007), "¿quiénes somos como sociedad(es) en el horizonte de la red digital?".

Dessa forma, identifica-se que as tecnologias de informação e de comunicação TIC, contribuem para, mas não determina o, grau de instabilidade política em um contexto globalizante. Esse fenômeno é impulsionado pelo novo paradigma sócio-técnico em que a informação é disseminada *just in time* em suas versões *on line*, de acordo com os atores que comandam um complexo "científico-militar-digital" global. Existiria, assim, uma interação de elementos tradicionais que definem o enquadramento político, entre eles, o que Esposito⁴ define como revivalismo religioso, e o fenômeno do etno-nacionalismo⁵, que se moldam a essa nova perspectiva.

Uma das explicações para uma situação de conflito está na falta de comunicação entre agentes conscientes. Pressupõe-se, com isso, que a falta de canais de comunicação, ou fóruns para o debate entre atores políticos, possa gerar tensões⁶. Por isso, dá-se relevância ao conceito de informação como elemento capaz de contribuir para a análise do processo de comunicação entre esses atores, que se utilizam de suas identidades culturais para legitimar a luta pelo poder. Dessa forma, a informação seria entendida como um artefato socialmente construído, capaz de ser permanentemente transformado e, também, como mecanismo capaz de transformar determinada realidade. Elemento que se traduz no próprio jogo de sentidos estabelecido entre produtores e receptores em um processo de comunicação.

¹ Foucault, Michel. Em Defesa da Sociedade. 22

² Arendt, Hannah. Ideology and Terror: A Novel Form of Government. 310

³ Foucault, Michel. idem. 19

⁴ Esposito, John. Islam and Politics.

⁵ Gurr, Ted Robert & Harff, Barbara. Ethnic Conflict in World Politics.

⁶ Jackson & Sørensen. Debates metodológicos: abordagens pós-positivistas

Para tanto, será feita uma análise do sobre o posicionamento dos atores, que são representados por dois influentes grupos da arena política israelense-palestina, a saber: *Hamas*, e *Gush-Emunim*. Analisar, assim, como é construída a imagem do conflito palestino-israelense pelos atores diretamente envolvidos, por meio de uma perspectiva que une a interdisciplinaridade entre arcabouços teóricos da Ciência da Informação, por meio do paradigma pragmático e social, de corte tecnológico-digital⁷, e da abordagem construtivista, das Relações Internacionais. Desvelar, dessa forma, o objeto da relação direta entre o meio, onde as representações simbólicas são produzidas pelos grupos e suas ações políticas práticas.

O conflito árabe-israelense no ciberespaço

Nesse sentido, a rede info-comunicacional potencializaria, de certa forma, a dialética político-cultural entre o global e o local, que é estabelecida no mundo real e transposta para o virtual, contribuindo, dessa maneira, com novas interações políticas e outras concepções de cidadania. Dessa vez, uma cidadania compreendida globalmente porque dependente de suportes e alianças sem as tradicionais fronteiras nacionais, mas que depende de permanentes relações de alteridade.

"o diálogo intercultural sobre regras, costumes e valores, que subjazem a diversas práticas comunicacionais através dos séculos, é algo fundamental para compreender nossas sociedades de mensagens"⁸.

A globalização, que seria impulsionada pela cultura ocidental de tendência hegemônica, é a mesma que provocaria o reavivamento das culturas locais, que irrompe muitas vezes em conflitos étnicos e nacionalistas⁹. No caso do conflito palestino-israelense, a violência explode *pari-passu* à velocidade com que a informação flui pela Internet, em uma nova ordem mundial onde as coletividades se vêem na necessidade da busca permanente por sua essência perdida, em um contexto instável que provoca incerteza e insegurança.

O Gush-Emunim

O *Gush-Emunim* (Grupo de Fé), um grupo messiânico, criado oficialmente em 1974, está comprometido com o estabelecimento de assentamentos judaicos em território árabe-palestino. Processo que cresceu ao longo das guerras dos Seis Dias e do *Yom Kippur*. Receosos pela potencial perda da integridade territorial do Estado de Israel, militantes foram recrutados em nome da defesa da *Eretz Israel* (A Terra de Israel, ou a Palestina bíblica), na qual prevalecia a ideologia da ocupação colonial. Mas, após atuar por meio de uma mobilização centrada exclusivamente pelo aspecto espiritual, o *Gush Emunim* inicia uma atuação verdadeiramente política, a partir de 1973, buscando representar-se no Parlamento.

"According to the new ideo-theology, the entire historic Land of Israel would have to be annexed, immediately, to the State of Israel, whether by military action or by settlement and the legal extension of Israeli sovereignty"¹⁰.

Atualmente, o *Gush Emunim* atua como uma organização não-governamental, e como uma agência para a promoção de empreendimentos imobiliários em territórios palestinos. Sua página na Internet dedica-se à mobilização social para a integração comunitária, e a comercialização de imóveis em territórios ocupados.

⁷ Capurro, Rafael. Ética e Informação

⁸ Ibidem.

⁹ Hall, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade.

¹⁰ Sprinzak, Ehud. Fundamentalism, Terrorism, and Democracy: The Case of the Gush Emunim.

O Hamas

O aprofundamento das tensões entre palestinos e israelenses, que culminou com a primeira *intifada* (Revolta), em 1987, propiciou o surgimento do grupo militante *Hamas*, inspirado e apoiado pela Irmandade Muçulmana. Esse grupo passou a adotar práticas de mobilização que envolviam ampla cobertura social a comunidade palestina.

Assim, o *Hamas* alçou-se, paulatinamente, como liderança capaz de aglutinar a coletividade em torno dos objetivos originais do movimento de resistência e libertação, agora como candidato a sucessão da ANP. O *Hamas*, ao mesmo tempo em que impulsionou uma mudança na liderança política palestina, transformou-se internamente, construindo outro significado para suas ações de resistência.

O *Hamas* apresentar-se-ia como a síntese da coletividade palestina, por ter uma constituição política que inclui elementos de um movimento de libertação nacional e de militância religiosa¹¹ que se reforça continuamente, em paralelo e em oposição ao modelo de globalização ocidental¹².

Ao mesmo tempo, as divergências internacionais aprofundavam-se no Oriente Médio, enquanto Israel assumia cada vez mais, aos olhos palestinos, o papel de representante dos interesses ocidentais na região.

*"The Palestinian-Israeli conflict posed a serious threat to both American and European interests in the Middle East and the Persian Gulf, resulted in increased Palestinian deaths and suffering, and undermined the moral and ethical foundations of Israel. These problems were underscored following Iraq's invasion of Kuwait in 1990"*¹³.

Em 2006, um novo evento contribuiu para complexificar o jogo político no Oriente Médio, que foi a vitória do *Hamas* nas eleições para a liderança da ANP. Manteve-se, nesse processo, a mesma preocupação tanto com a propagação da revolta palestina contra a presença de Israel, como pelo fato do Ocidente ter que negociar com um grupo considerado por eles como terrorista, apesar de legitimado pelo voto direto. Agora, os responsáveis por mediar as relações no conflito árabe-israelense tem que considerar as repercussões causadas pela conflagração da Segunda Intifada provocada pela visita do Primeiro-Ministro israelense Ariel Sharon a Esplanada das Mesquitas em Jerusalém, em 2000¹⁴, e pela nova invasão de Israel ao sul do Líbano, em 2006.

Os elementos de uma cidadania global a partir do ciberespaço

Com o pós-Guerra Fria, o mundo confrontou-se com um novo paradigma que se pode denominar de tecnopolítico, que ganhou contornos ameaçadores para os países ocidentais hegemônicos com os atentados contra os EUA, em 11 de setembro de 2001, em que as TIC tornaram-se primordiais para o desenho da estratégia política, baseado principalmente pelo mote da segurança nacional. A abordagem agora deve ser pautada na perspectiva e nas ações oferecidas por um outro tipo de militância política, que atua baseada numa estrutura em rede e se utiliza da Internet como instrumento de luta política.

A informação torna-se, nesse contexto, não só elemento resultante de uma maior velocidade nas trocas comerciais e no processo produtivo, mas também fator *sine qua non* para o aumento da eficácia no processo de tomada de decisões políticas, na disseminação ideológica, no aumento da participação e da influência de movimentos políticos.

¹¹ Hroub, Khaled. Hamas: um guia para iniciantes.

¹² Hall, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 69; 80.

¹³ Payne, Richard J. The Middle East: the Palestinian-Israeli conflict. 63.

¹⁴ "Durante esse período, por exemplo, o tamanho e o número de assentamentos israelenses na Cisjordânia – o principal obstáculo para um acordo final de paz – foi duplicado". (Hroub, 2008, p.15)

"A globalização, com a proeminência dos sistemas técnicos e da informação, subverte o antigo jogo da evolução territorial e impõe novas lógicas"¹⁵.

Os grupos étnicos, antes coagidos a participarem de uma agenda nacional, comandada por outros grupos majoritários, passam a ter voz em suas lutas por autonomia em um mundo mais estreitado pela globalização, principalmente pelo uso das TIC. Numa permanente troca de ideias e experiências, ou simplesmente, se utilizando das tecnologias para o enfrentamento, esses grupos étnicos são redefinidos a todo tempo por meio de uma lógica dialética entre o global e o local, em que se empenham em sobreviver, e se renovam culturalmente, como uma resposta às influências hegemônicas globais, reforçando-se continuamente¹⁶.

A identidade cultural particularista se reforça como elemento da esfera política, valorizando um reavivamento étnico e nacionalista¹⁷. Muitas vezes, essas identidades justificam sua luta por espaço político por meio do conflito¹⁸, em um processo pelo qual uniformizam-se padrões culturais e reforça-se a "persistência e a continuidade étnica"¹⁹, em uma nova perspectiva de "variedades essencialistas"²⁰. O conflito palestino-israelense não pode ser concebido somente como um fenômeno local, mas também, como consequência de um conjunto de idéias e de ações tecidas globalmente que se inter-relacionam diretamente com o tabuleiro de xadrez local, e de forma potencial e ubíqua pela Internet.

"Communication is also a process between active centers each of which is transformed through their interactions. Today, the media is a major conveyor of cultural globalization. Even in the era of global media, we cannot consider communication without taking into account culture: each communicating centre expresses the culture in which it is situated"²¹.

Castells aponta que, ao mesmo tempo em que o "espaço dos fluxos"²² tende a sobrepor-se ao "espaço dos lugares" há uma redefinição do local sob a influência das redes informacionais, que, estabelecendo-se em escala planetária, lhe proporcionaria densidade comunicacional, informacional e técnica. Existiriam, nesse caso, importantes repercussões sobre o local, bem como seu papel no cenário mundial, a partir do processo de globalização e suas inerentes transformações nos vários campos da atividade humana. Nesse sentido, o local, e sua base territorial, é elemento fundamental para a dialética entre o tradicional e o moderno, pilares do desenvolvimento das atividades humanas.

No espaço local haveria dispositivos culturalmente contruídos da sociedade em torno de projetos autóctones de desenvolvimento, vinculando o indivíduo ao seu espaço, tornando essencial e peculiar a identidade comunitária. Pode-se dizer, então, de uma ampliação da consciência sobre a diversidade cultural, que seria consequência do desenvolvimento de redes de comunicação.

Essa relação deve ser contextualizada em um novo paradigma, que inclui não só a questão nacional, tribal ou religiosa, mas também, e principalmente, no caso desse projeto, que incluía a emergência de uma sociedade

¹⁵ Santos, Milton. Por uma outra globalização. 78

¹⁶ Kaldor, Mary. New and Old Wars: Organized Violence in a Global Era. 70; Hall, Stuart. Idem, Ibidem. 69; 80; Conversi, Daniele. Americanization and the planetary spread of ethnic conflict: the globalization trap. 1.

¹⁷ Idem, ibidem. 76; Baumann apud Hall. Idem, ibidem. 95.

¹⁸ Gurr, Ted Robert & Harff, Barbara. Ethnic Conflict in World Politics. 2

¹⁹ Smith, Charles D. Palestine an the Arab-Israeli conflict; Conversi, Daniele. Americanization and the planetary spread of ethnic conflict: the globalization trap 3.

²⁰ Hall, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 95.

²¹ Martin-Barbero, Jesus. Communication and Culture. 2004.

²² Castells, Manuel. The Network Society: a cross-cultural perspective. 2004.

em rede, baseada na informação, sustentada pelo desenvolvimento das TIC. Assim, a globalização tecnopolítica estaria diretamente relacionada à noção de que a expressão de uma identidade necessita de canais de comunicação para se fazerem reconhecidas e aceitas.

O espaço social originado com o advento de uma sociedade baseada na informação tem como característica marcante o fato de além da sua estrutura real, baseada nas relações interpessoais, ser formada também pela versão virtual da tecnologia de comunicação em rede, que é a Internet. O chamado *ciberespaço* representa, dessa forma, o campo onde se daria um potencial de transformação, tendo como instrumental de acesso os meios tecnológicos, onde a grande rede traduz-se na concatenação de partes que se interconectam na intermitência de dados, textos e imagens. O espaço que permite, ao mesmo tempo, a reciprocidade na comunicação e a partilha de um contexto em um dispositivo comunicacional "todos para todos".

Entretanto não se pode falar da Internet sem descrever a estrutura na qual ela está inserida, observando-a, acima de tudo, como um instrumental possibilitado pelo ciberespaço. Apontá-la como uma conseqüente manifestação de um amplo processo de interconexão entre indivíduos e entre grupos em torno de seus interesses. Dessa forma, o ciberespaço não é só o resultado, ou uma representação tecnológica, mas a manifestação do sentido que o homem dá a própria vida, através da cultura, da economia, da política etc..

Toda essa prática na busca por interesses comuns e universais possui um significado que vai além da técnica em si e transforma mentes e hábitos. Essa transformação é essencialmente cultural e, por isso, mais abrangente, especificando técnicas (materiais e intelectuais), práticas, atividades, modos de pensamento e de valores. A *cibercultura*, nesse aspecto, é o que dá sentido aos projetos e a visão de mundo de cada grupo e indivíduo, e se desenvolve juntamente com o crescimento do *ciberespaço*. Nesse aspecto, pode-se entender a formação de redes como um espaço da conectividade, organizado por discursos e imagens.

Considerações finais

Aponta-se que existe, nesse cenário, tamanho grau de assimetria de poder, que a possibilidade de se estabelecer direitos em um mundo interconectado só se torna viável por meio da segurança total, porque a comunicação também é desigual, em termos de produção, transferência e recepção.

Portanto, de um dilema conceitual, passa-se a considerar um dilema ético, que aponta para a própria legitimidade existencial dos atores envolvidos no conflito. A construção da cidadania, recortada por elementos sociais, políticos e culturais, transpassada pela violência estrutural, mantém pela reprodução simbólica, na tentativa de apropriação dos direitos humanos.

Direitos humanos que são tratados como um fetiche, do qual grupos se legitimam pela força. Ao mesmo tempo, que esses mesmos grupos se legitimam pelo discurso baseado em seus direitos à existência, condenam o campo dos direitos humanos por legitimar mais um grupo do que o outros, e esse é um dos grandes dilemas éticos a serem apreendidos para se compreender a construção de cidadanias que se pretendem globais, em um mundo recortado por resistências locais.

References

- ARENDDT, Hannah. *Ideology and Terror: A Novel Form of Government*. Cambridge University Press. In: *The Review of Politics*, Vol. 15, No. 3 (Jul., 1953), pp. 303-327.
- BAUMAN, Zygmunt. *Identidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005. 110p.
- CAPURRO, R. *La Libertad en la era digital*. In: *Informatio* 19 (1), 2014, pp. 5-23.
- CASTELLS, Manuel (org.). *The Network Society: a cross-cultural perspective*. Northampton, Massachusetts: Edward Elgar Publishing, Inc. 2004. 464p.

- CONVERSI, Daniele. *Americanization and the planetary spread of ethnic conflict: the globalization trap*. In: *PlanetaAgora – Permanent Forum on Cultural Pluralism* (http://www.planetagora.org/english/theme4_suj2_note.html), 2004.
- ESPOSITO, John L. *Islam and Politics*. New York: Syracuse University Press, fourth edition, 1998. 393p.
- FOUCAULT, M. *Em Defesa da Sociedade. Curso no Collège de France (1975-1976)*. (trad.) Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- GURR, Ted Robert & HARFF, Barbara. *Ethnic Conflict in World Politics. Capítulos 1, 2 e 8*. Boulder: Westview Press, 2nd, 2000.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. 102p.
- HROUB, Khaled. *Hamas: um guia para iniciantes*. Rio de Janeiro: DIFEL, 2008. 208p.
- JACKSON, Robert & Sørensen. *Debates metodológicos: abordagens pós-positivistas*. 334-357pp. In: *Introdução as Relações Internacionais*. Capítulo 9. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007. 445p.
- KALDOR, Mary. *New and Old Wars: Organized Violence in a Global Era*. Capítulo 4. Califórnia: Stanford University Press. 1999.
- MARTIN-BARBERO, Jesus. *Communication and Culture*. In: *PlanetaAgora – Permanent Fórum on Cultural Pluralism*. (http://www.planetagora.org/english/theme4_suj2_note.html), 2004.
- PAYNE, Richard J. *The Middle East: the Palestinian-Israeli conflict*. pp. 63-102. In: *The West European Allies, the Third World and U.S. Foreign Policy: post Cold War challenges*. New York: Praeger, 1991. 234p.
- SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização*. Rio de Janeiro: Record, 2006. 174p.
- SMITH, Charles D. *Palestine an the Arab-Israeli conflict*. New York: St. Martin's Press, 1988. 308p.
- SPRINZAK, E. *Fundamentalism, Terrorism, and Democracy: The Case of the Gush Emunim*. In: *The Wilson Center Colloquim*, 1986. Available: <https://www.aclu.org/files/fbimapping-foia/20120217/ACLURM018956.pdf>. Access: May 12, 2015.